

# Ingeborg Bachmann – Madeira e Lascas

Não quero falar das vespas,  
pois são fáceis de reconhecer.

Nem as revoluções correntes  
são perigosas.

A morte na sequência do ruído  
foi desde sempre decidida.

Preocupe-se, sim, com as efemérides  
E as mulheres, com os caçadores de domingo,  
os cosmetólogos, os indecisos, os bem-intencionados,  
com os jamais atingidos pelo desdém.

Das florestas carregamos gravetos e troncos,  
e o sol demorou a brilhar para nós.

Em êxtase com o papel na linha de montagem  
não reconheço os galhos,  
nem o musgo, fervido em tintas mais escuras,  
nem a palavra, talhada em córtices,  
real e atrevida.

Usura de folhas, letreiros,  
cartazes negros... De dia e de noite  
estremece, sob estas e outras estrelas,  
a máquina da fé. Mas na madeira,  
enquanto ainda está verde, e com a bÍlis,  
enquanto ainda está amarga, sigo  
disposta a escrever o que era no início!

Tratem de ficar acordados!

A marca das lascas que esvoaçaram avança  
com o enxame de vespas, e na fonte  
arrepiam-se face à tentação,  
que primeiro nos enfraquecia,

os cabelos.

**Ingeborg Bachmann, O tempo adiado e outros poemas**